

Leite no mundo: produção deve crescer

Preços altos estimularam produção leiteira no mundo, que cresceu 1,5% no ano passado em relação a 2019. Tal tendência deve se manter este ano, segundo o Rabobank.

José Luiz Bellini Leite, Lorildo Aldo Stock e João Cesar Resende

A produção mundial de leite em 2020 foi estimada em 532,3 milhões de toneladas, aumento de 1,5% frente a 2019 (524,3 milhões de t) e de 6,7% acima do observado em 2016 (498,6 milhões de t). O Rabobank projeta crescimento mais moderado para 2021, embora prevendo aumentos em todas as regiões, o que somaria 2,7 bilhões de litros, o que equivaleria ao aumento de apenas 0,6% em relação a 2020.

A tabela 1 apresenta os dados da produção de leite no período de 2016 a 2020, em milhões de toneladas, segundo dados de julho de 2020 do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA).

Passado o pico da crise provocada pela pandemia, existe otimismo na retomada da economia mundial, o que pode favorecer o consumo de lácteos e impactar positivamente toda a cadeia de valor. A produção de leite em 2020 cresceu significativos 1,5% em relação a 2019, representando 8 bilhões de litros. Em percentuais, os maiores destaques vão para a China, com crescimento de 3,1%, que representa 1 bilhão de litros, e para a Argentina (+4,3%), o que representa 460 milhões de litros.

Se considerarmos os principais exportadores, pela sua condição de maiores supridores de pro-

dutores lácteos no comércio internacional, somente a União Europeia não deve crescer a produção. Para os demais países, espera-se que tenham desempenho positivo, aumentando a produção e, por conseguinte, a oferta de leite e derivados, segundo as previsões do USDA (tabela 2).

A produção de leite na Argentina, em 2021, deve crescer 2%, o que corresponde a 200 milhões de litros, refletindo a consolidação contínua de sua indústria de laticínios. Esse processo tem retirado do setor as indústrias de laticínios menores e menos eficientes. Espera-se que o rebanho cresça marginalmente, mas a produtividade anual por vaca deve aumentar em quase 2%, podendo chegar a 7.200 litros.

PREÇOS DO LEITE DEVEM CONTINUAR ESTÁVEIS

Os preços do leite durante 2020 foram relativamente altos, fator importante para impulsionar a produção em mais de 7,5% em comparação ao ano anterior. Os preços médios devem continuar firmes durante 2021. No entanto, os produtores argentinos enfrentam o desafio de lidar com taxa de inflação mensal de 3 a 4% e 42,6% anualizada, segundo o Indec-Instituto Nacional de Estatística e Censos.

TABELA 1 - PRODUÇÃO DE LEITE EM PAÍSES SELECIONADOS E NO MUNDO DE 2016 A 2020 (DADOS DE 2020 SÃO AINDA PREVISÃO)

PAIS	2016	2017	2018	2019	2020	VAR. 20/19
EU	151,00	153,40	154,57	155,20	156,70	1,0%
EUA	96,36	97,76	98,68	99,05	100,48	1,4%
Índia	78,09	83,63	89,80	92,00	94,00	2,20%
China	30,64	30,38	30,75	32,00	33,00	3,1%
Rússia	30,51	30,93	30,30	30,56	31,00	1,4%
Brasil	22,72	23,62	23,75	24,45	24,95	2,0%
Nova Zelândia	21,22	21,53	22,01	21,85	21,90	0,2%
México	11,95	12,12	12,36	12,65	12,75	0,8%
Argentina	10,19	10,09	10,83	10,64	11,10	4,3%
Outros	45,97	46,51	46,66	45,90	46,42	1,1%
MUNDO	498,65	509,97	519,71	524,30	532,30	1,5%

Fonte: USDA –citado por Farmnews (www.farmnews.com.br/gestao/principais-paises-produtores-de-leite/).

Como agravantes, os preços dos insumos devem permanecer em patamares bastante elevados, além do imposto de exportação sobre o leite em pó. Esses fatores podem inibir o desempenho esperado do setor leiteiro no país vizinho.

A produção de leite na Austrália, em 2020, experimentou recuperação rápida devido à excelente qualidade das pastagens e cultivos por conta da regularização do período de chuvas. A produção do país subiu 3,4%, em 2020, e deve subir 3%, em 2021, chegando a 9,4 milhões de t: incremento de 300 milhões de litros. Espera-se que as condições favoráveis do clima continuem durante 2021 e que a produção de leite continue crescendo de forma vigorosa.

Por ser uma economia madura, espera-se que o consumo de leite permaneça relativamente estável, já que o aumento das vendas no varejo compensou a redução do consumo no setor de alimentos, impactado pela pandemia. Consequentemente, a maior parte do leite adicional de 2021 deve fluir para a produção de queijo e para o comércio internacional.

A produção de leite da Nova Zelândia está prevista para expandir em 1%, em 2021, atingindo o recorde de 22,2 milhões de t. Embora o rebanho deva diminuir em cerca de 15.000 cabeças, segundo o USDA, os ganhos de produtividade por vaca são projetados para mais do que compensar esse declínio no número de animais. Deve-se considerar que, atualmente, ocorrem irregularidades no volume de chuvas na Ilha do Norte e que as condições normais de precipitação prevalecerão neste ano.

Na primeira metade de 2020, a produção do país foi fortemente impactada pela seca na região da Ilha do Norte. No entanto, durante a segunda metade do ano, chuvas na região promoveram significativo crescimento das pastagens, favorecendo a recuperação da produção, que deve chegar a 22 milhões de t, cerca de 0,5% em relação à de 2019, segundo o USDA.

NOS EUA, PRODUÇÃO AVANÇA E COM MENOS FAZENDAS

Na União Europeia, o crescimento da produção de leite deve desacelerar em 2021, não repetindo o desempenho de 2020, mas pode chegar em 158,1 milhões de t: aumento de 1,92% em comparação a 2019. O rebanho leiteiro deve se contrair em 77.000 cabeças, mas o melhor gerenciamento e a genética leiteira aprimorada melhoraram os rendimentos o suficiente para compensar a redução do número de vacas.

Apesar da pandemia, os preços do leite na UE permaneceram relativamente estáveis durante a maior parte de 2020, o que, junto com a consolidação do rebanho, deve resultar em crescimento da produção de 1,5%. A produção acumulada até setembro de 2020 foi 1,8% maior na comparação com o ano anterior.

A região tem apresentado elevada redução do número de fazendas leiteiras. De 2002 a 2018, este número caiu 7,3% e o processo ainda permanece, fato que pode afetar a capacidade de produção.

Nos Estados Unidos, o crescimento da produção de leite deve se manter em 2021, nos patamares do forte ritmo de 2020, quando atingiu 101 bilhões de litros. Segundo o World Dairy Situation, da FIL-Federação Internacional do Leite, no período de 2002 a 2018 o número de fazendas produtoras de leite do país apresentou redução anual média de 4%.

Essa tendência ainda não terminou e pode ter se acentuado durante a pandemia. O rebanho leiteiro cresceu 0,74%, passando de 8,8 milhões para 8,9 milhões de vacas, enquanto a produtividade animal cresceu 1,5%, chegando a 10,9 mil litros/vaca/ano. O aumento do rebanho e da produtividade garantem o crescimento esperado da produção de leite americana.

TABELA 2 - PRODUÇÃO DE LEITE DOS MAIORES EXPORTADORES - MILHÕES TONELADAS

PAÍS/REGIAO	2019	2020	2021	2020 - 2021
		PREVISÃO	PREVISÃO	DIFERENÇA
Argentina	10,6	11,4	11,6	2%
Austrália	8,8	9,1	9,4	3%
Eu-28	155,2	157,5	158,1	0%
Nova Zelândia	21,9	22	22,2	1%
Estados Unidos	99,1	101	102,7	2%
Total maiores exp.	295,6	301	304	1%

Fonte: USDA (USDA ERS - Dairy Data (<https://www.ers.usda.gov/data-products/dairy-data>) Nota: dados arredondados

José Luiz Bellini Leite, analista; Lorildo Aldo Stock, analista; João Cesar Resende, pesquisador. Todos da equipe da Embrapa Gado de Leite, de Juiz de Fora-MG.